

Potencialidades do Projeto Nacional de Educação pelos Pares da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a Sida” em instituições não escolares



4 POTENCIALIDADES DO PROJETO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PELOS PARES DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA “A COMUNIDADE CONTRA A SIDA” EM INSTITUIÇÕES NÃO ESCOLARES

Teresa Vilaça, Filomena Frazão de Aguiar, Alexandra Duque, Duarte Barros, Helena Teixeira, Helena Vilaça, & Paula Almeida Costa

Introdução

A Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA” (FPCCSIDA), tal como estabelecido nos seus estatutos, é uma pessoa coletiva de direito privado dotada de personalidade jurídica, que se rege pelos seus estatutos e, em tudo o que neles está omissa, pelas leis portuguesas aplicáveis. A Fundação tem como objetivo o apoio a indivíduos vítimas da Sida e de suas famílias, o fomento da mudança cultural e da mobilização social facilitadora da luta contra a Sida nomeadamente através do apoio técnico, jurídico, financeiro e outro julgados convenientes para a criação e o desenvolvimento a nível nacional, de organizações dedicadas à luta contra esta epidemia. A Fundação tem como objetivos secundários o fomento e a realização de programas, ações e edições relevantes na luta contra a Sida, particularmente nas áreas de prevenção – informação, educação e aconselhamento psicossocial e investigação científica e na promoção para a igualdade de género.

Um dos projetos mais importantes desenvolvidos pela Fundação, a nível nacional, é o Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens (CAOJ), desenvolvido para agregar e organizar um número cada vez maior de voluntários/as estudantes universitários/as, que pretendem contribuir para a prevenção da infeção pelo VIH/ SIDA e a promoção da saúde sexual dos/as adolescentes e jovens adultos/as em Portugal. O CAOJ está organizado em quatro núcleos de intervenção: Núcleo de Apoio e Aconselhamento; Núcleo de Documentação e Informação; Núcleo de Teatro de Intervenção Educativa (TUI); Núcleo de Formação.

Vilaça, T., Aguiar, F.F. de, Duque, A., Barros, D., Teixeira, H., & Vilaça, H. (2017). Potencialidades do Projeto Nacional de Educação pelos Pares da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a Sida” em instituições não escolares. In T. Vilaça, C. Rossi, C. Ribeiro, & P. Ribeiro (Eds.), *Lições Aprendidas na Formação e Práticas Docentes na Educação em Sexualidade* (pp. 121–138). Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança do Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Os/As voluntários/as que fazem parte do primeiro núcleo são alunos/as e profissionais de Psicologia que, por um lado, proporcionam apoio psicológico a jovens infetados/as e às suas famílias e, por outro lado, fazem aconselhamento a quaisquer outros/as jovens, presencialmente ou por telefone, no âmbito da saúde, sexualidade, gravidez não desejada, e toxicod dependência. Estes/as voluntários/as, ainda colaboram na conceção, desenvolvimento e avaliação de projetos e ações na área da sexualidade e Sida, em meio social e institucional, e no estabelecimento de parcerias e protocolos com outras instituições para desenvolvimento de projetos.

No segundo núcleo, os/as voluntários/as são os/as responsáveis pela pesquisa bibliográfica que apoia a planificação, desenvolvimento e avaliação dos projetos, pela recolha e arquivo de documentação, e pela produção de folhetos informativos, produção e adaptação de materiais pedagógicos e elaboração dos relatórios de avaliação.

No terceiro núcleo, os/as participantes produzem peças e sketches que focam problemáticas da adolescência, utilizando a técnica de narrativa “aberta” e a metodologia de teatro-fórum. O seu trabalho de voluntariado ainda inclui a formação de voluntários/as em técnicas teatrais, expressão corporal, projeção de voz e dicção, entre outras dimensões, e em teatro-fórum. Também tem a seu cargo a representação da peça e animação do debate final junto de todos os públicos-alvo de projetos de intervenção pelos pares, nos vários CAOJs do país.

Por fim, o Núcleo de Formação, um dos mais expressivos do CAOJ Porto, visa a apresentação e desenvolvimento de projetos na área da promoção e educação para a saúde e sexualidade nas escolas, a formação de voluntários/as universitários/as que dinamizam as atividades de educação pelos pares, o apoio à autoformação de professores/as na área da sexualidade e Sida e a orientação de sessões de informação e sensibilização para pais/mães e outros/as agentes educativos/as. Este Núcleo surge articulado com os restantes núcleos de forma a desenvolver um trabalho em rede com outras entidades, e a abranger o maior número possível de jovens, tendo sempre em vista a pertinência e justificação das intervenções. O Projeto Nacional de Educação pelos Pares desenvolvido no âmbito deste Núcleo, está centrado no trabalho de turma e é desenvolvido em três anos letivos consecutivos do 7º ao 9º ano, envolvendo um grau crescente de participação e autonomia dos/as alunos/as na seleção e desenvolvimento de estratégias ativas que incluem o conhecimento sobre as consequências e causas da infeção pelo VIH e o treino de competências pessoais e sociais (ver Aguiar *et al.*, 2009; Oliveira *et al.*, 2009). Nos 7º e 8º anos, os/as educadores/as são voluntários/as universitários/as formados pela FPCCSIDA, que se organizam em Brigadas Universitárias de Intervenção (BUIs), para trabalhar com as turmas durante cerca de 10 sessões de 90 minutos por ano letivo, e no Teatro Universitário de Intervenção (TUI), para dinamizar atividades extracurriculares dentro do projeto. Quando os/as alunos/as chegam ao 9º ano dividem-se em grupos,

chamados Brigadas Escolares de Intervenção (BEIs) e assumem o papel de pares educadores dos/as colegas mais novos nos 1º, 2º e 3º ciclos. Em função das necessidades sociais encontradas, o CAOJ do Porto decidiu alargar, adaptando, o Projeto Nacional de Educação pelos Pares a instituições não escolares, nomeadamente à Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM), Centro de Reinserção Social, Estabelecimentos Prisionais e a um Lar de Infância e Juventude Especializado.

Neste contexto, este estudo tem como principais objetivos: i) identificar os temas/ problemas trabalhados no projeto de educação pelos pares em cada instituição não escolar; ii) caracterizar as metodologias utilizadas no Projeto de Educação pelos Pares na Prevenção do VIH/SIDA nas instituições em estudo; iii) caracterizar a perceção dos professores/as destacados/as pelo Ministério da Educação para o CAOJ do Porto sobre o impacto do desenvolvimento do projeto nos participantes envolvidos nestas instituições.

Referencial teórico

De acordo com a UNAIDS (2017), os esforços globais para fortalecer os programas de prevenção e tratamento do VIH também estão a reduzir a sua transmissão, pois desde 2010, o número anual de novas infeções por VIH (todas as idades) diminuiu 16% para 1.8 milhões em 2016. O ritmo de diminuição das novas infeções por VIH, no entanto, é muito lento para atingir a meta acordada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2016 nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que é menos de 500 000 novas infeções por ano, até ao ano 2020. Assim, é muito importante continuar a trabalhar na prevenção do VIH em todos os contextos educativos formais e não formais.

Em Portugal (Unidade de Referência e Vigilância Epidemiológica - Departamento de Doenças Infecciosas, 2016), em 2015 foram diagnosticados 990 novos casos de infeção por VIH e no final do ano encontravam-se registados, cumulativamente, 54 297 casos, dos quais 21 177 no estágio Sida. Os casos novos diagnosticados ocorreram maioritariamente (99.9%) em indivíduos com idade superior ou igual a 15 anos, 72.9% registaram-se em homens, a idade mediana ao diagnóstico foi de 39.0 anos, 72.0% referia ter nascido em Portugal e 15.0% apresentava uma patologia indicadora de sida à data do diagnóstico da infeção. A transmissão nos novos diagnósticos em 2015 por via sexual foi indicada em 94.9% dos casos (54.4% referiu transmissão heterossexual) e por consumo de drogas em 4.6%. De acordo com este documento, a análise das tendências temporais da epidemia revela, desde 2008, uma descida consistente da taxa de novos diagnósticos, contudo, Portugal continua a ter uma das taxas mais elevadas da União Europeia. O mesmo documento refere que as tendências recentes revelam um decréscimo acentuado dos casos de infeção associados a consumo de drogas, aumento

de novos casos em jovens do sexo masculino que têm sexo com homens e uma elevada percentagem de diagnósticos tardios, particularmente em heterossexuais.

As investigações têm vindo a mostrar que apesar de conhecerem os riscos que correm, muitos/as adolescentes (21.6%) não usam preservativo na primeira relação sexual (Matos *et al.*, 2015). Isto é uma evidência de que a informação por si só não chega, é urgente educar (Caetano, 2009), dando particular atenção a populações mais vulneráveis como os/as adolescentes com e sem deficiência intelectual e os/as indivíduos em prisões. Assim, neste estudo serão referidas algumas práticas de educação pelos pares em sexualidade e prevenção do VIH realizadas com adolescentes com deficiência intelectual e com reclusos.

Os/as adolescentes com deficiência intelectual, como os que frequentam a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) em Portugal, muitas vezes são colocados/as numa condição de desigualdade em relação à sexualidade dos demais, por existirem dois grandes mitos sobre a sua sexualidade: a “hipersexualidade” e a “asexualidade” (Giarni, & D’allonnes, 1984; Maia, & Vilaça, 2017). Por um lado, as pessoas menos informadas reforçam a ideia inadequada de que as pessoas com deficiência intelectual têm uma sexualidade “exagerada” por exibirem comportamentos sexuais inadequados, não refletindo sobre o facto de que esses comportamentos surgem por falta de uma educação em sexualidade adequada. Por outro lado, muitas vezes os indivíduos com deficiência intelectual são considerados pelas próprias famílias como infantis, dependentes e imaturos/as, sendo por isso vestidos/as infantilmente e estabelecendo-se com eles/as o mesmo tipo de diálogo, cobranças e proibições impostas às crianças, independentemente da sua idade cronológica (mito da “asexualidade”). De acordo com Maia (2006) e Maia e Ribeiro (2010), devido a essas crenças, é comum que os/as jovens com deficiência intelectual não sejam estimulados/as a desenvolverem a sua participação na vida social e na satisfação das suas necessidades afetivas e ou sexuais, garantindo atitudes de autonomia e a passagem para a vida adulta. Além disso, estas investigadoras identificaram outros mitos sociais sobre as pessoas com deficiência intelectual, nomeadamente, considerarem que todas as pessoas com deficiência intelectual são iguais, que a deficiência é sempre hereditária, que possuem uma sexualidade atípica, que não teriam condições de se relacionarem amorosa e sexualmente e que não são vulneráveis às situações de exploração, violência e/ou abuso sexual (Maia, 2006; Maia, & Ribeiro, 2010).

A importância da educação em sexualidade dos/as reclusos/as associa-se a outro tipo de vulnerabilidades. De acordo com o Portal “Ser+” (2017), os grupos mais vulneráveis ao VIH são aqueles que apresentam mais risco de serem detidos, pois as condições sociais e económicas assim como as violações aos direitos humanos aumentam a vulnerabilidade ao VIH e também aumentam a vulnerabilidade à prisão. Como resultado, as populações com as maiores taxas de infeção pelo VIH estão

desproporcionalmente representadas dentro das prisões. Por exemplo, em países onde a prevalência do uso de drogas injetáveis é elevado na comunidade, a prevalência de utilizadores de drogas injetáveis em prisões é alta. Além disso, de acordo com estes autores, as políticas eficazes para prevenir as infeções pelo VIH e hepatites dentro das prisões são muitas vezes dificultadas pela negação de que lá existem disponíveis drogas ilícitas, atividades sexuais, falta de proteção para os reclusos mais jovens, para as mulheres e para os mais fracos e corrupção.

A entrada na prisão é um momento crucial no envolvimento dos/as reclusos/as em projetos de prevenção, devendo esta ser encarada como um espaço privilegiado na educação e promoção da saúde, com vista a minimizar o efeito dos comportamentos de risco (Portal da Saúde, 2007). Apesar dos comportamentos que determinam o risco acrescido de infeção pelo VIH serem considerados proibidos nas prisões, por vezes ocorrem relações sexuais desprotegidas, violações, consumo de drogas, tatuagens e, se não existirem programas de prevenção eficazes, não se podem combater as consequências previsíveis destes comportamentos (Canda, 2010). De acordo com o Portal da Saúde (2007), acresce como situação de risco a fase de reinserção social, pois é um momento frequentemente angustiante ao confrontar a necessidade de obter alojamento, encontrar trabalho, reintegrar a família e aceder a cuidados de saúde (Portal da Saúde, 2007). Deve sublinhar-se que os/as reclusos/as VIH negativos/as ficam expostos a um risco de infeção especialmente elevado após a libertação, em particular se não há o cuidado de estabelecer um plano que prepare a sua reinserção social fornecendo o poder de decidir e escolher, criando as oportunidades para ultrapassar as razões sociais e económicas que induzem exclusão, vulnerabilidade e, em última análise, a transmissão da infeção (Portal da Saúde, 2007). Várias investigações (ex., Bauserman et al., 2003; Grinstead, Zack, & Faigeles, 2001) têm mostrado que os/as reclusos/as que participaram em programas de prevenção do VIH/SIDA relataram a diminuição de relações sexuais de alto risco, do uso de drogas injetáveis e do compartilhamento de agulhas após a libertação. Além disso, também referiram que usavam mais os serviços comunitários nos primeiros meses após a libertação, tinham mudanças positivas nas atitudes para o uso do preservativo, eram mais auto-eficazes no seu uso e a na sua resistência ao uso de substâncias ilícitas, e tinham intenções aumentadas para praticar relações sexuais mais seguras quando fossem libertados/as e usarem preservativos. Os programas de educação para a prevenção do VIH liderados por pares produziram resultados semelhantes, mas parecem ter as vantagens adicionais de maior aceitação e credibilidade com os/as reclusos/as e ter custos relativamente mais baixos (Ehrmann, 2002; Grinstead et al., 2001). De acordo com estudos revistos por Ross e colaboradores (2006), a educação para o VIH liderada pelos pares também pode ter outros benefícios, já que os/as educadores/as de pares podem experimentar melhorias na sua autoestima, ganharem emprego como educadores/as dentro do contexto prisional ou fora da prisão após a libertação e disseminarem

informações de prevenção do VIH fora da sala de aula para outros/as prisioneiros/as, funcionários/as da prisão e familiares e amigos/as fora da instalação prisional.

De um modo geral, o impacto limitado dos programas baseados no desenvolvimento de competências no comportamento sexual pode ser explicado pelo seu sentimento de desmotivação para fazerem escolhas comportamentais positivas, pois à medida que se desenvolvem, muitos/as começam a reconhecer que as suas circunstâncias e ambiente podem restringir as suas oportunidades futuras (Eccles, 1999). Os programas baseados em competências de vida para a prevenção do VIH têm como objetivo melhorar o conhecimento dos/as adolescentes sobre prevenção, ajudá-los/as a desenvolver atitudes saudáveis, e proporcionar-lhes habilidades para evitar os comportamentos sexuais de risco, no entanto, esses programas não têm demonstrado efeitos consistentes na prevenção de comportamentos sexuais de risco (Yankah, & Aggleton, 2008). A educação pelos pares na prevenção do VIH, centrada no indivíduo, onde se procura aumentar o seu conhecimento e motivação para ter comportamentos saudáveis utilizando estratégias pedagógicas ativas, tem-se mostrado eficaz na promoção da saúde sexual (Price, & Knibbs, 2009). Da mesma forma, as intervenções baseadas em teatro são uma estratégia de prevenção viável para mudar o conhecimento, atitudes e comportamentos relacionados com a saúde sexual e, mais especificamente, com a prevenção do VIH (Taboada et al., 2016; Aguiar et al., 2015). O Projeto Nacional de Educação pelos Pares, da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA”, desenvolvido no âmbito do Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens (CAOJ), é um projeto baseados no desenvolvimento de competências de vida para a prevenção do VIH e a promoção de uma sexualidade saudável. Este projeto é desenvolvido a partir do diagnóstico das necessidades de formação do público-alvo e recorre a metodologias ativas e ao teatro universitário de intervenção (TUI) para educar os/as adolescentes para uma vivência gratificante da sua sexualidade e prepará-los/as para assumirem o seu papel de “pares educadores” de colegas mais jovens. Após a eficácia que tem vindo a ser demonstrada por este projeto na comunidade escolar (Aguiar et al., 2009; Oliveira et al., 2010) decidiu-se alargar a sua implementação a instituições não escolares, nomeadamente à Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM), Centro de Reinserção Social, Estabelecimentos Prisionais e a um Lar de Infância e Juventude Especializado.

Metodologia

Participantes

Participaram neste projeto no ano letivo 2015/2016, seis instituições, onde existiram nove grupos de formação que incluíram 150 participantes (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos participantes (n=150)

Instituição	Nº de grupos de formação	Nº de voluntários nas BUI
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM)	4	5
Centro Educativo do Centro de Reinserção Social (CRS)	1	3
Estabelecimento Prisional Especial (EPE)	1	4
Um Estabelecimento Prisional Masculino 1 (EP-M1)	1	6
Um Estabelecimento Masculino 2 (EPV-M2)	1	8
Lar de Infância e Juventude Especializado (LIJE)	1	2

Vinte estudantes universitários/as organizaram-se em seis Brigadas Universitárias de Intervenção para agirem, nos seus tempos livres, como educadores/as de pares nessas instituições, sob a supervisão dos/as professores/as destacados/as para o CAOJ do Porto.

Instrumentos de recolha de dados

O Projeto Nacional de Educação Pelos Pares em educação em sexualidade e prevenção do VIH/SIDA, da Fundação Portuguesa ‘A comunidade Contra a SIDA’, a que esta comunicação se refere, tem um processo de monitorização da implementação do projeto estandardizado para o contexto escolar. Para as instituições não escolares, foram selecionados apenas alguns dos instrumentos de recolha de dados e aplicados de acordo com o contexto das instituições (Figura 1).

O questionário “Eu e as outras pessoas”, é aplicado no primeiro ano de intervenção apenas aos/às participantes sem deficiência intelectual como pré e pós-teste e no final do segundo ano de intervenção como *follow-up*. Está dividido em seis secções: Como é que eu me vejo?; Como é que eu penso que os outros me veem?; Como é que eu sou?; Como me relaciono com os meus amigos?; Que importância dou ao grupo de amigos?; Como me situo face aos riscos?

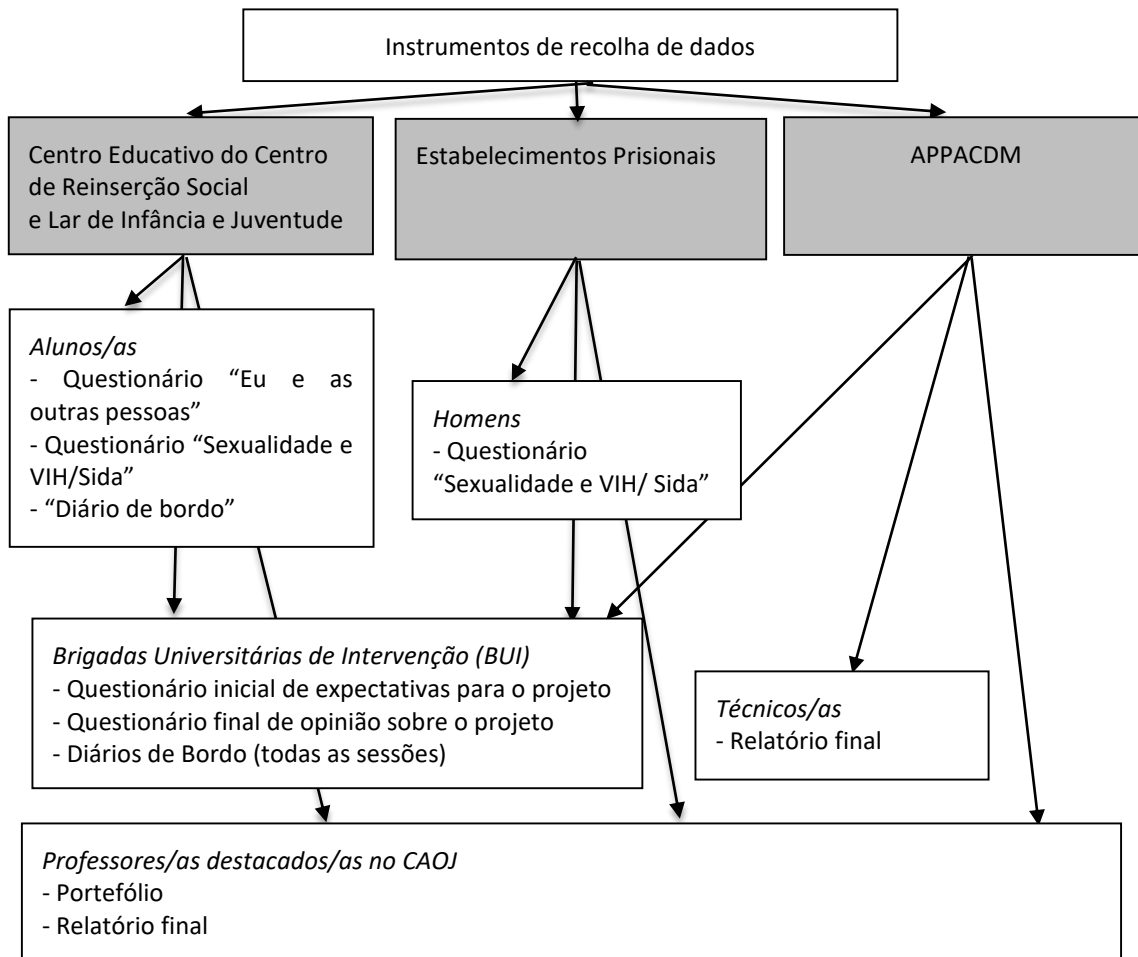


Figura 1. Metodologia de avaliação do Projeto Nacional de Educação pelos Pares da FPCCS em Instituições não escolares

O questionário “Sexualidade e SIDA”, é aplicado aos/às participantes sem deficiência intelectual a meio do primeiro ano de intervenção ou no início e no final da intervenção com jovens adultos/as em contextos não escolares, com algumas adaptações em função da sua idade. Este questionário visa: i) caracterizar a perceção sobre algumas variáveis relacionadas com a sexualidade, tais como: o tipo de relacionamentos amorosos (curte, namoro, casamento, responsabilidade), as expressões de afeto (carinho, prazer, paixão e relações sexuais), características pessoais (responsabilidade e maturidade) e a felicidade; ii) identificar a importância atribuída a valores associados a uma sexualidade saudável (ex., justiça, liberdade, respeito,

prevenção); iii) caracterizar as perceções sobre as mudanças físicas e emocionais que sentem em si próprios/as relacionadas com a puberdade (ex., “tenho sensações novas que me agradam”, “Estou diferente mas acho natural”); iv) conhecimentos e atitudes face à sexualidade (ex. “Na primeira relação sexual pode engravidar-se”, “Ser virgem aos 16 anos é “anormal””); v) conceções sobre o início da vida sexual ativa (ex., “Pode acontecer em qualquer momento”, “Deve acontecer só depois do casamento”, “Deve ser adiado pelo risco de transmissão de doenças”); vi) conhecimento sobre os meios de transmissão e prevenção das infeções sexualmente transmissíveis; vii) normas subjetivas face à orientação sexual e não iniciar as relações sexuais na adolescência.

Os diários de bordo dos/as participantes no projeto e dos/as alunos/as universitários/as que constituem as BUI apresentam linhas orientadoras para a sua escrita. O mesmo acontece com os relatórios que são realizados pelos/as professores/as que fazem a formação e supervisão das BUI e pelos técnicos da APPACDM. Face a estes novos grupos de intervenção do Projeto Nacional de Educação pelos Pares, estão atualmente a ser desenvolvidos instrumentos de avaliação mais adequados para essas populações-alvo.

Os resultados deste estudo foram recolhidos nos portefólios elaborados pelos/as professores/as destacados pelo Ministério da Educação para o Projeto de Educação pelos Pares na Prevenção do VIH/SIDA e pelo seu relatório no final do ano letivo 2015/2016. Os dados foram tratados recorrendo à criação de um sistema de categorias indutivas. Posteriormente, foi analisada a frequência com que emergiu cada uma dessas categorias/ subcategorias de análise nos dados recolhidos, que serão apresentadas em tabelas, juntamente com alguns excertos das respostas para a sua clarificação.

Resultados

Temas/ problemas trabalhados no projeto de educação pelos pares

A sexualidade e as infeções sexualmente transmissíveis foram temas trabalhados em todas as instituições (n=6), a gravidez na adolescência e a violência no namoro ou violência doméstica e o consumo de substâncias psicoativas em quatro instituições e o *bullying* em metade das instituições (Tabela 2).

O desenvolvimento de competências pessoais e sociais, embora com diferente profundidade, foi um aspeto identificado como uma necessidade de formação em todas as instituições. As competências pessoais, mais ligadas às características e capacidades individuais, foram essencialmente trabalhadas na Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (autoconhecimento, autoestima, expressão de sentimentos e capacidade de escolha). Nas outras instituições apenas foi desenvolvido nos/as participantes o autoconhecimento e a autoestima.

Tabela 2. *Temas/ problemas abordados no Projeto Nacional de Educação pelos pares da FPCCS*

Temas/ Problemas tratados	Instituição						f
	APPACDM	CRS	EPE	EP- M1	EPV- M2	LIJE	
Sexualidade	✓	✓	✓	✓	✓	✓	6
Infeções sexualmente transmissíveis	✓	✓	✓	✓	✓	✓	6
Gravidez na adolescência	✓	✓	✓			✓	4
Violência no namoro/ Doméstica		✓	✓	✓	✓		4
<i>Bullying</i>	✓	✓	✓				3
Consumo de substância psicoativas		✓	✓	✓	✓		4
Competências pessoais							
Autoconhecimento	✓	✓	✓	✓	✓	✓	6
Autoestima	✓	✓	✓	✓	✓	✓	6
Expressão de sentimentos	✓						1
Capacidade de escolha	✓						1
Competências sociais							
Relacionamento interpessoal	✓	✓	✓	✓	✓	✓	6
Comunicação interpessoal	✓	✓	✓	✓	✓	✓	6
Assertividade		✓	✓	✓	✓	✓	5
Respeito pelo público e privado	✓						1
Total	11	11	11	9	9	8	59

As competências sociais, entendidas como as competências mais utilizadas na relação com os outros, foram trabalhadas em todas as instituições a nível do relacionamento interpessoal e comunicação interpessoal verbal e não-verbal. A assertividade foi desenvolvida em todos/as os/as participantes com exceção dos/as adolescentes com deficiência intelectual e o respeito pelo público e privado apenas com estes/as últimos/as.

O treino de competências pessoais e sociais visa ajudar a desenvolver e a melhorar várias competências para além das referidas, como por exemplo, a autoconfiança, perseverança, a capacidade de adaptação, a iniciativa e/ou proatividade, o otimismo e atitude positiva, a empatia, a liderança, o espírito de equipa, a facilidade de relacionamento interpessoal, o pensamento crítico, o controlo emocional, a facilidade de integração, a autonomia, a determinação a capacidade de resolução de problemas, a gestão de conflitos, a gestão de tempo, o planeamento e definição de objetivos, entre outros, de forma a capacitar as pessoas para melhor lidarem com os variados desafios e as situações-problema que enfrentam diariamente. As competências selecionadas em função das necessidades identificadas como prioritárias nos/as participantes têm sido também referidas em estudos semelhantes (ex., Rodrigues & Vilaça, 2011; Viegas & Vilaça, 2011).

Metodologias utilizadas no Projeto de Educação pelos Pares

Os métodos pedagógicos foram agrupados em quatro categorias: identificação das conceções, valores e atitudes iniciais; discussão; experienciais, autorreflexão; outros (Tabela 3).

Tabela 3. Métodos e técnicas utilizados no Projeto Nacional de Educação pelos pares da FPCCS

Método/ Técnica	Instituição						f
	APPA CDM	CRS	EPE	EP- M1	EPV- M2	LIJE	
<i>Identificação das conceções, valores e atitudes iniciais</i>	1	1	1	2	2	2	
Brainstorming	✓	✓	✓	✓	✓	✓	6
Caixa das dúvidas				✓	✓	✓	3
<i>Métodos de discussão</i>	6	6	4	5	5	4	
Discussão sobre o tema entre os participantes	✓	✓	✓	✓	✓	✓	6
Discussão com especialistas convidados da saúde	✓			✓			2
Visualização de filmes, seguidos de debate	✓	✓			✓		3
Exploração de apresentações em PowerPoint	✓	✓			✓		3
Identificação de DSTs através de imagens		✓	✓	✓		✓	4
Exercícios práticos de lápis e papel, individuais e coletivos	✓	✓	✓	✓	✓	✓	6
Mitos da sexualidade	✓	✓	✓	✓	✓	✓	6
<i>Métodos experienciais</i>	4	5	6	9	3	1	
Jogos individuais		✓	✓	✓	✓	✓	5
Teatro Universitário de Intervenção	✓			✓	✓		3
Role playing	✓	✓		✓	✓		4
“Enganando o grupo”				✓			1
Dinâmica do P e do S		✓		✓			2
Oficina do sexo seguro		✓					1
Festinha no ego		✓	✓	✓			3
Caixa com espelhos				✓			1
Uma imagem vale mais do que mil palavras			✓				1
Teia	✓			✓			2
Salve-se quem puder			✓	✓			2
Abraço coletivo e grito de guerra	✓		✓				2
Telefone mudo			✓				1
<i>Métodos de autorreflexão centrados no aluno</i>	0	2	6	2	0	0	
Marcas da vida em papel			✓				1
Não faças aos outros		✓	✓				2
Objeto com o qual me identifico				✓			1
No meu futuro			✓	✓			2
Marcas positivas e negativas em contexto sexual			✓				1
O meu pior e o meu melhor			✓				1
Sentimentos rasgados		✓	✓				2
<i>Outros</i>	0	0	1	1	0	0	
Alunagem			✓				1
Dado				✓			1
Total	11	14	18	19	10	7	79

Os questionários de identificação dos conhecimentos, atitudes e valores face à sexualidade, a si próprio e à SIDA, já descritos, servem simultaneamente como instrumentos de avaliação do projeto e instrumentos pedagógicos. Depois de aplicados, os/as formadores/as analisam os seus resultados e planificam as suas sessões em função deles. Para aprofundar esses resultados ainda foi utilizada a técnica de *brainstorming* em todas as instituições e a caixa de dúvidas em três instituições. Partir do que o/a aluno/a sente e sabe, baseando o ensino nos princípios construtivistas, tem-se mostrado bastante eficaz na motivação e aprendizagem conceitual dos participantes em educação em sexualidade (Vilaça, & Jensen, 2014).

Com exceção dos estabelecimentos prisionais especial e masculino 1, foram utilizados preferencialmente métodos de discussão (ex., visualização de filmes seguidos de debate, exploração de apresentações em PowerPoint questionado os/as participantes). Os métodos de discussão incluem uma variedade de técnicas para uma troca de ideias aberta e colaborativa entre um formador/a e os/as participantes, ou entre participantes, com o objetivo de promover a organização do pensamento, a aprendizagem, a resolução de problemas e a compreensão dos conteúdos, envolvendo a discussão de um problema ou tópico que tenha na sua base um texto escrito, um filme (ou qualquer material media) ou uma norma social, como acontece frequentemente na educação em sexualidade (Vilaça, 2017).

Os métodos experienciais (ex., role-playing, Teatro Universitário de Intervenção) foram mais usados nos estabelecimentos prisionais especial e masculino 1. Estes métodos enfatizam o papel da experiência prática e da experiência pessoal na construção do conhecimento, pois a partir de uma situação-problema, real ou simulada, os indivíduos fazem observações e refletem sobre essas observações, constroem conceitos abstratos e generalizações com base nas suas observações, fazem interpretações e podem, então, testar esses conceitos e generalizações em situações novas ao resolver o problema em questão (Vilaça, 2017).

O teatro universitário de intervenção (TUI), utilizado em três instituições (Figura 2), é um destes métodos experienciais pois utiliza o teatro do oprimido recorrendo à técnica de teatro fórum como estratégia de educação não formal, com o objetivo de prevenir comportamentos de risco no âmbito da sexualidade, nomeadamente do VIH/SIDA. A função do TUI é, por um lado, atuar em vários contextos como escolas, centros educativos, lares de jovens em risco e prisões, promovendo a mudança de comportamentos através da ação e, por outro lado, criar condições para que os/as participantes ajam como curingas, formando novos grupos teatrais multiplicadores da metodologia. O processo foi fundamental, pois através de jogos teatrais seguidos de reflexão foram desenvolvidas competências pessoais e sociais, as quais permitiram que os/as participantes partilhassem as suas opressões, e os curingas selecionassem as que são significativas para todo o grupo, mais adequadas à resolução do problema e que melhor se adequam ao teatro fórum.



Figura 2. Cenas do TUI em diferentes instituições

Os métodos de autorreflexão centrados no/a participante (ex., marcas da vida em papel, o objeto com o qual me identifico, o meu pior e o meu melhor) foram usados com o objetivo de promover o autoconhecimento e desenvolver sentimentos positivos sobre si próprio/a. Estes métodos apenas foram utilizados nos estabelecimentos prisionais especial e masculino 1. Tendo em atenção a importância destes métodos para a capacitação dos/as participantes na resolução de problemas pessoais e/ou da comunidade (ver por ex., Vilaça 2014, 2016) será importante no futuro aplicá-los em todas as instituições.

Perceção sobre o impacto do desenvolvimento do projeto nos/as participantes envolvidos nestas instituições

A maior parte dos/as professores/as destacados/as pelo Ministério da Educação para o CAOJ, considerou que em todas as instituições a maior parte dos/as participantes no projeto aumentou o seu conhecimento sobre prevenção do risco, nomeadamente sexual, e desenvolveu algumas competências pessoais e sociais (por exemplo, assertividade e autoestima) (Tabela 4).

Tabela 4. Perceção dos/as professores/as supervisores/as no Projeto Nacional de Educação pelos Pares sobre o seu impacto nos participantes

Impacto do projeto	Instituição						f
	APPA CDM	CRS	EPE	EP- M1	EPV- M2	LIJE	
Aumento de conhecimento sobre prevenção de risco de ISTs e/ou gravidez não planeada	✓	✓	✓	✓	✓	✓	6
Aumento de conhecimento sobre prevenção de violência e/ou bullying	✓	✓	✓	✓	✓		5
Aumento de conhecimento dos malefícios de consumos abusivos		✓	✓	✓	✓		4
Desenvolvimento de competências pessoais e sociais	✓	✓	✓	✓	✓	✓	6

Também observaram que nas quatro instituições em que o consumo de substâncias psicoativas foi tratado, houve um aumento de conhecimento sobre as consequências biológicas, psicológicas e sociais do seu consumo, bem como sobre as formas de tratamento e prevenção. Este impacto nos/as participantes pelo tratamento destes temas/ problemas é semelhante ao encontrado anteriormente no mesmo projeto com alunos/as do ensino básico sem deficiência intelectual (Aguiar et al., 2009; Oliveira et al., 2009).

Considerações finais

Os temas/ problemas mais trabalhados nas instituições foram a sexualidade, as infeções sexualmente transmissíveis e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais. Na APPACDM desenvolveu-se uma maior diversidade de competência pessoais e sociais e no Centro Educativo do Centro de Reinserção Social e Estabelecimentos Prisionais trabalhou-se a violência no namoro e doméstica, o que não foi uma necessidade sentida na APPACDM e no Lar de Infância e Juventude Especializado.

As metodologias utilizadas no Projeto de Educação pelos Pares na Prevenção da infeção pelo VIH nas instituições em estudo mostraram algumas diferenças em função da instituição. Em todas as instituições foi feito primeiro um diagnóstico das necessidades de formação, tal como é previsto no programa nacional (questionários de identificação dos conhecimentos, atitudes e valores face à sexualidade, a si próprio e à SIDA) e esse diagnóstico foi aprofundado com a utilização de técnicas de brainstorming. No entanto, na Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, Centro Educativo do Centro de Reinserção Social, Estabelecimentos Prisionais masculino 2 e Lar de Infância e Juventude Especializado foram utilizados preferencialmente métodos de discussão e nos estabelecimentos prisionais especial e masculino 1 foram usados essencialmente métodos experienciais. Tendo em atenção a importância destes métodos para a capacitação dos/as participantes na resolução de problemas pessoais e/ou da comunidade (ver por ex., Vilaça 2014, 2016) será importante no futuro aplicá-los em todas as instituições.

A perceção dos professores/as destacados/as pelo Ministério da Educação para o CAOJ do Porto sobre o impacto do desenvolvimento do projeto nos/as participantes envolvidos nestas instituições foi positivo a nível do aumento do conhecimento sobre prevenção do risco e desenvolvimento de algumas competências pessoais e sociais.

Em síntese, os resultados obtidos mostram que este Projeto Nacional de Educação pelo Pares tem um impacto positivo na promoção de uma sexualidade saudável em instituições não escolares, mostrando-se uma abordagem a considerar na educação em sexualidade e prevenção do VIH/SIDA pelos pares em instituições não escolares.

Referências

- Aguiar, F. F., Vilaça, T., Oliveira, R., Cardoso, E., Ardachessian, J., Castanheira, M., Sousa, M. J., Oliveira, M., Silva, V., & Machado Caetano, J. A. (2009). O Projecto Nacional de Educação Pelos Pares da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra A Sida” Em Escolas EB 2/3 do Porto. In B. D. Silva; L. S. Almeida; A. Barca; M. Peralbo (Org.), *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 2046-2065). Braga: Universidade do Minho.
- Aguiar, F.F., Vilaça, T., Aguiar, L., Martins, J., Martins, M. (2015). Opinião dos reclusos do estabelecimento prisional do Vale do Sousa sobre o teatro universitário de intervenção do Centro de Aconselhamento e Orientação de Jovens do Porto da FPCCSIDA. In Z. Anastácio (Coord.), *Livro de Atas do Congresso de Educação Sexual em Meio Escolar e Meio Institucional* (pp. 179- 194). Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC), Instituto de Educação, Universidade do Minho.
- Bauserman, R. L., Richardson, D., Ward, M., Shea, M., Bowlin, C., Tomoyasu, N., & Soloman, L. (2003). HIV prevention with jail & prison inmates: Maryland’s prevention case management program. *AIDS Education & Prevention*, 15(5), 465–480.
- Caetano, J. A. M. (2009). Doenças infecciosas emergentes no século XXI. Perspectiva geral da SIDA. *Livro de Resumos do Curso de Formação para voluntários de intervenção no Projeto Nacional de Educação pelos Pares* (pp. 10-11). Braga: Universidade do Minho.
- Canda, C. (2010). Teatro do Oprimido e formação de professores: reflexões sobre emancipação humana e social. In Atas do VI Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cénicas, 10 - 12 de Maio de 2006. Rio de Janeiro: UNIRIO. Acedido em: http://www.portalabrace.org/vicongresso/pedagogia/Cilene%20Canda%20-%20Teatro%20do%20Oprimido%20e%20forma%20de%20professores_%20reflex%20sobre%20emancipa%20humana%20e%20social.pdf
- Eccles, J.S. (1999). The development of children ages 6 to 14. *Future Child*, 9(2), 30–44.
- Ehrmann, T. (2002). Community-based organizations and HIV prevention for incarcerated populations: Three HIV prevention program models. *AIDS Education and Prevention*, 14 (5 Suppl. B), 75–84.
- Giami, A., & D’allonnes, C. R. (1984). O anjo e a fera: as representações da sexualidade dos deficientes mentais pelos pais e educadores. In M. I. D’avilla Neto (Org.). *A negação da deficiência: A instituição da diversidade* (pp. 29-41). Rio de Janeiro: Achiamé/Socii.

- Grinstead, O., Zack, B., & Faigeles, B. (2001). Reducing post–release risk behavior among HIV seropositive inmates: the health promotion program. *AIDS Education and Prevention*, 13(2), 109–119.
- Maia, A.C.B. (2006). *Sexualidade e Deficiências*. São Paulo/SP, Editora Unesp.
- Maia, A.C.B., & Ribeiro, P.R.M. (2010). Desfazendo mitos para minimizar o preconceito sobre a sexualidade de pessoas com deficiências. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 16 (2), 159-176.
- Maia, A.C.B., & Vilaça, T. (2017). A proposal for an in-service teacher training course on sexuality and disability based on a review and meta-analysis of intervention studies. In (n.ed.), *Innovations, Technologies and Research in Education* (no prelo). Latvia: Cambridge Scholars Publishing.
- Matos, M.G., Simões, C., Camacho I., reis, M., & Equipa Aventura Social (2015). *A saúde dos adolescentes portugueses em tempos de recessão: dados nacionais 2014*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Oliveira, R., Vilaça, T., Aguiar, F. F. de A., Esteves, C., Cardoso, E., Ardachessien, J., Ferreira, M. J., Oliveira, M., Freitas, T., & Caetano, J. M. (2010). Projecto de educação pelos pares em escolas do Porto durante o ano lectivo 2009/2010. In F. Teixeira, I. P. Martins, P. R. M. Ribeiro, I. Chagas, A. C. B. Maia, T. Vilaça, A. F. Maia, C. R. Rossi, & S. M. M. de Melo (Eds.), *Sexualidade e Educação Sexual: Políticas Educativas, Investigação e Práticas* (pp.223 – 232). Braga: CIEd.
- Oliveira, R., Vilaça, T., Oliveira, R., Aguiar, F. F., Esteves, C., Cardoso, E., Ardachessian, J., Ferreira, M. J., Oliveira, M., Freitas, T. & Machado Caetano, J. A. (2009). Projecto de Educação Pelos Pares em escolas do Porto no ano letivo 2009/2010. In B. D. Silva; L. S. Almeida; A. Barca; M. Peralbo (Org.), *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 223 – 232). Braga: Universidade do Minho.
- Portal da Saúde (2007). *SIDA em meio prisional, uma caracterização com base nos EP de Tires e do Montijo*. Lisboa. Acedido em: <http://www2.portaldasaude.pt/NR/rdonlyres/7C16334B-223A-4D8F-B65A-03914533A83D/0/i005965.pdf>
- Price, N. & Knibbs, S. (2009). How effective is peer education in addressing young people’s sexual and reproductive health needs in developing countries? *Children & Society*, 23, pp. 291-302.
- Rodrigues, C. De J., & Vilaça, T. (2011). Responder às necessidades em educação sexual dos adolescentes: influência do género no desenvolvimento da competência de acção. In A. B. Lozano, M. P. Uzquiano, A. P. Rioboo, J. C. B. Blanco, B. B, da Silva, L. S. Almeida (Org.), *Atas do XI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 457 – 467). Corunha: Universidade de Corunha, Universidade do Minho.
- Ser+ Associação Portuguesa para a Prevenção e Desafio à SIDA (2017). *A prevalência do*

VIH nas prisões pelo mundo. Acedido em: <http://www.sermais.pt/content/default.asp?idcat=prevalenciaVIHNasPrisoosPelomundo&idCatM=reclusos&idContent=9FD22EC2-93C7-4FF9-8AAF-57CDA561036A>

Taboada, A., Taggart, T., Holloway, I., Houpt, A., Gordon, R., Gere, D., Milburn, N., & Lightfoot, A. (2016). A Critical Review of the Characteristics of Theater-Based HIV Prevention Interventions for Adolescents in School Settings, *Youth & School Health*, 17 (4) 537–547.

UNAIDS - Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. UNAIDS Data 2017. Genebre: UNAIDS.

Unidade de Referência e Vigilância Epidemiológica-Departamento de Doenças Infeciosas (2016). Infeção VIH/SIDA: a situação em Portugal a 31 de dezembro de 2015. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP.

Viegas, A. & Vilaça, T. (2011). Educação em ciências e desenvolvimento da competência de acção em educação sexual. In L. Leite, A. S. Afonso, L. Dourado, T. Vilaça, S. Morgado, & S. Almeida (Org.), *Actas do XIV Encontro Nacional de Educação em Ciências: Educação em Ciências para o Trabalho, o Lazer e a Cidadania* (pp. 319 – 331). Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação.

Vilaça, T. (2014). Percepções de professores/as sobre as diferenças de género na educação em sexualidade em escolas portuguesas. *Educação: Teoria e Prática*, 24 (45), 23-39.

Vilaça, T. (2016). InterAcção no núcleo da promoção de sexualidades saudáveis: competência para a ação e uso das tecnologias de informação e comunicação na escola. *Revista Linhas*, 17(34), 28-57.

Vilaça, T. (2017). A multiple case study based on action-oriented sexuality education: Perspectives of Portuguese teachers. *Health Education*, 117(1), 110-126.

Vilaça, T., & Jensen, B.B. (2014). Aplicando a metodologia S – IVAC em escolas para explorar a criatividade dos alunos em resolver problemas de saúde sexual, *Educação: Teoria e Prática*, 24 (45), 216-232.

Yankah, & Aggleton, (2008). Effects and effectiveness of life skills education for HIV prevention in young people. *AIDS Education and Prevention*, 20(6), 465-85.

Autores/as

Teresa Vilaça

Instituto de Educação e Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho, Braga, Portugal. Coordenadora da Rede de Educação e Investigação: Sexualidade, Saúde e Sustentabilidade (REISSS). Chair of the Research and Development Community: “Health, Environmental and Sustainability Education” of the Association for Teacher Education in Europe (desde Agosto de 2013). Co-convenor of the Network: “Research on Health Education” of the European Educational Research Association (desde Setembro de 2011). As principais áreas de investigação e ensino são a educação em sexualidade e bem

Teresa Vilaça, Filomena Frazão de Aguiar, Alexandra Duque et al.

estar, ação e competência para a ação em escolas promotoras de saúde, supervisão na educação em ciências e educação para o desenvolvimento sustentável. Email: tvilaca@ie.uminho.pt

Filomena Frazão de Aguiar

Presidente do Conselho de Administração da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA”.
Email: fpccsida1992@gmail.com

Alexandra Duque, Duarte Barros, Helena Teixeira, & Helena Vilaça

Professores/as destacados/as do Ministério da Educação na Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA”, Delegação da Região Norte, Porto. Email: caojporto@gmail.com

Paula Almeida Costa

Professora destacada do Ministério da Educação na Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA”, Delegação da Região Centro, Coimbra.